**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE INDÍGENA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS INDÍGENAS DO MATO GROSSO DO SUL**

**Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD**

**Faculdade de Ciências da Saúde**

LICA, Júlia Ribeiro de Paula1 (juliaalica@hotmail.com); LUZ, Verônica Gronau¹(veronicaluz@ufgd.edu.br); CERVIERI, Vanessa Costa¹ (vanessacervieri17@gmail.com); VICENTE, Renata de Matos (renatamatosvicente@outlook.com); SIMONELLI, Caio Gustavo¹ (caio-simonelli@hotmail.com);

¹Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD; Dourados, MS;

**RESUMO**

As Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), do Polo Base de Dourados, lida com uma população multiétnica (povos Kaiowá, Guarani e Terena) que, em sua maioria, vivem na Reserva Indígena de Dourados (RID), localizada nos municípios de Dourados e Itaporã – Mato Grosso do Sul. Nesta pesquisa analisamos a importância do trabalhador indígena na atenção à saúde indígena, na perspectiva dos seus próprios profissionais: enfermeiro, auxiliar de enfermagem, dentista, auxiliar de saúde bucal, Agente Indígena de Saúde (AIS) e Agente Indígena de Saneamento (AISAN), sendo os dois últimos as duas profissões especificamente de indígenas, fundamentais para o processo do cuidado. A metodologia se deu a partir da elaboração e aplicação de um questionário semi-estruturado contendo questões sociodemográficas e sobre as perspectivas pessoais relacionadas a influencia do trabalho para a própria saúde; estimulação de práticas tradicionais unidas à praticas biomédicas; existência de diferenças entre o modo de fazer saúde indígena e não indígena; e valorização do trabalho pela comunidade e pelo empregador, incluindo satisfação salarial e reconhecimento no trabalho, em entrevistas com trabalhadores indígenas no Polo Base de Dourados, entre os meses de fevereiro e março de 2020, totalizando 83 profissionais indígenas. Os resultados das entrevistas demostraram que a força de trabalho do Polo Base de Dourados é em sua maioria composta por profissionais indígenas. Ainda revelaram que a maioria possui renda per capita de até um salário mínimo, destaca-se os trabalhadores AIS, que possuem a renda per capita de até meio salário mínimo. A grande maioria considera que sua atuação prática influencia muito na sua própria saúde. Em relação a interculturalidade e a atenção diferenciada, 68,7% dos trabalhadores indígenas consideram que os profissionais estimulam o diálogo entre os saberes tradicionais e o saber científico. A maioria dos trabalhadores indígenas 73,5% consideram que há uma diferença no modo de trabalhar com a saúde indígena e com a saúde não indígena. Em relação a percepção sob o próprio trabalho entre os trabalhadores indígenas, a totalidade dos entrevistados relataram que gostam do seu trabalho e acham sua atuação na comunidade importante. Ainda, mais da metade se sentem reconhecidos e valorizados no trabalho. Apesar disso é significativo o número de trabalhadores que não se sentem reconhecidos e valorizados, sobretudo pelos relatos de alguns profissionais que destacava que ao mesmo tempo que eram valorizados pela comunidade, não o eram pela SESAI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoal de saúde; Saúde de Populações Indígenas; População Indígena.

**AGRADECIMENTOS:** à Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados.